

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O ESTADO DE S. PAULO Class.: 574

Data 21/08/82 Pg.: _____

Pronto o projeto que reestrutura a Funai

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

O projeto de reestruturação da Funai já foi concluído e será encaminhado, nas próximas semanas, ao ministro do Interior, Mário Andreazza. Ele extingue a diretoria executiva da Fundação e a figura do superintendente-administrativo, atribuindo à Agesp — Assessoria Geral de Estudos e Pesquisas — poderes tão amplos que poderá transformá-la num "superórgão", na opinião de alguns técnicos da própria Funai.

Com a reestruturação, a Agesp, dirigida pelo coronel Ivan Zanoni Hausen, cuja saída tem sido reivindicada por diversas comunidades indígenas, passará a contar com três coordenadorias especiais, além de um centro de formação e aperfeiçoamento em indigenismo, centro de documentação e o Museu Nacional do Índio, que será construído em Brasília.

O projeto prevê a criação de um departamento de coordenação regional responsável pela organização e acompanhamento do trabalho desenvolvido pelas delegacias regionais da Funai por meio de quatro divisões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Centro-Sul. Está prevista, também, a criação de uma subprocuradoria fundiária com a função de dar pareceres e prestar assis-

tência jurídica na elaboração, execução e fiscalização de acordos, contratos, convênios e ajustes em que a Funai seja parte e que envolvam questões de direito agrário.

Grileiros

O Conselho Indigenista Missionário — Cimi — denunciou, ontem, que grileiros do município de Buique, em Pernambuco, voltaram a pressionar os índios capinava. Na última terça-feira, desceu um helicóptero na área indígena com seis homens armados que foram ao local para dar cobertura ao trabalho dos tratores do fazendeiro Romero da Costa Maranhão.

Os missionários afirmam que, há duas semanas, chegaram a ser abertas estradas dentro da área indígena, mas o trabalho foi embargado pelos capinava. "Com a chegada dos jagunços — acentua o Cimi — a área indígena foi novamente invadida."

Segundo o Cimi, os índios comunicaram os fatos ao delegado de polícia de Buique que, entretanto, negou-se a tomar qualquer providência, alegando que não dispunha de carro para se deslocar até o local.

"O causador destes problemas — acusam os missionários — é o usineiro Romero Costa Maranhão, que mora no Recife, onde é sócio de um filho do presidente da hidrelétrica Itaipu.